

AC

ACE

CNF

69466/89

1

CONFIDENCIAL

U28979 28 DEZ 88

3

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
INFORME Nº 23/0233/88 - DSI/MME

DATA : 21 DEZ 88
ASSUNTO : SINDIPETRO/RJ PROMOVE ATO PÚBLICO PELA DEMISSÃO DO PRESIDENTE DA BR
REFERÊNCIA : (X)
ORIGEM : ASI/PETROBRÁS
AVALIAÇÃO : 1
DIFUSÃO ANTERIOR : ARJ/SNI
DIFUSÃO : AC/SNI
ANEXOS : CÓPIA DO INFORMATIVO Nº 342 -SINDIPETRO/RJ;
CÓPIA DO BOLETIM DA AEPET - EXTRA - DEZ-88.

TODA PESSOA QUE TOMAR CO-
NHECIMENTO DESTE DOCUMENTO
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-
TENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS).

Retransmite Informe nº 579/88-ASI/PETROBRÁS de 16 DEZ 88:

"1. O SINDIPETRO/RJ fez distribuir hoje, no início do expediente, em suas bases, o Informativo, em anexo, onde, com o título de "OS AMIGOS DO REI", contém críticas ao Diretor ALBÉRICO BARROSO ALVES e os envolvidos no que denominaram "ESCÂNDALO NA BR".

1.1 Os dirigentes sindicais convocaram, também, seus associados a comparecerem aos Atos Públicos programados para hoje, dia 16 DEZ:

-RIO - Em frente ao EDISE (EDIFÍCIO-SEDE) às 12:30 horas e às 17:00 horas.

-MACAË-Em frente ao portão da RPSE - às 13:00 horas.

1.2 Informaram, esses sindicalistas, que os Sindicatos petroleiros em conjunto, enviaram telex ao Presidente da República em repúdio aos acontecimentos na PETROBRÁS DISTRIBUIDORA - BR, condenando a permanência do Diretor ALBÉRICO BARROSO ALVES, na PETROBRÁS e em apoio ao atual Presidente ARMANDO GUEDES COELHO.

1.3 A AEPET - ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS, por sua vez, distribuiu hoje, às 12:00 horas, o manifesto, em anexo, que defende a demissão dos envolvidos no caso BR; exige que o Diretor ALBÉRICO BARROSO esclareça denúncias de propina e, também, manifesta apoio à conduta do Presidente da PETROBRÁS no episódio.

CONFIDENCIAL



017040 47089

NOTA DA SE-622

PLS	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
NESTA	PETROBRAS	<u>Petroleo Brasileiro S.A</u>



017040 47089



ESCÂNDALO NA BR

OS AMIGOS DO REI

MELHOR DO QUE SER REI É SER AMIGO DO REI

O escândalo da Petrobrás BR representa hoje mais uma tentativa para desestabilizar a Petrobrás e o monopólio do Petróleo no País. Nos últimos tempos, a empresa tem sofrido ataques de várias frentes, no sentido de demonstrar a incapacidade de mantermos o monopólio estatal do petróleo. Hoje, assistimos ao lamentável escândalo, que envolve a figura do Sr. Albérico Barroso Alves, Presidente da Petrobrás BR e de seus assessores diretos. É preciso esclarecer que o Sr. Albérico não é empregado de carreira da Petrobrás. Ele foi indicado para assumir a presidência da subsidiária pelo Presidente José Sarney, de quem é compadre e amigo particular.

Ao assumir a Petrobrás-BR, a segunda maior empresa do sistema Petrobrás, que tem um faturamento mensal de Cz\$ 6,5 bilhões em média, e uma movimentação em bancos de Cz\$ 200 bilhões mensais, o Sr. Albérico tornou-se o protagonista do maior escândalo financeiro já ocorrido nos 35 anos de existência da Petrobrás.

Mas quem é afinal Albérico Barroso Alves???? Quem são os seus assessores diretos???? O que eles têm a ver com o escândalo da Petrobrás-BR, que envolve milhões de dólares???

Geraldo Nóbrega, 71 anos, é amigo pessoal de Albérico Barroso, por quem foi convidado para assumir a Diretoria Financeira da subsidiária. Agraciado com o título de homem de confiança, Geraldo Nóbrega é responsável pela autorização e assinatura de abertura de contas, transferência de depósitos e demais transações bancárias. Ao assumir Nóbrega ordenou a mudança do setor de compra de materiais para a Diretoria Financeira.

Para se ter uma idéia da importância do "trabalho" de Nóbrega, basta reproduzir notícias publicadas pela imprensa: — "No dia 19 de novembro passado, por determinação do Diretor-Financeiro da Petrobrás Distribuidora, Geraldo Nóbrega, foi depositado no Bradesco a importância de Cz\$ 1 bilhão, que ficou na conta até o dia 21 de novembro. Nesses três dias, a operação deu um prejuízo à BR de Cz\$ 23 milhões 160 mil, segundo um relatório elaborado pelo Tribunal de Contas da União, que a considerou irregular,

de acordo com a cópia distribuída, ontem, dia 13/12, pela Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados". (Jornal do Brasil 14/12).

O Sr. Geraldo Nóbrega tem a responsabilidade de movimentar por mês a quantia de Cz\$ 200 bilhões. Vamos ver de que forma ele "trabalhava" ...

Segundo informações publicadas pela imprensa, ao final de novembro, o saldo em cobrança no Banco do Brasil, da conta da BR, era de apenas Cz\$ 376 milhões, contra Cz\$ 44,07 bilhões do Banco Real, Cz\$ 15,9 bilhões no Bamerindus, Cz\$ 12,78 bilhões no Banco Geral do Comércio e Cz\$ 7,56 bilhões no Banco Industrial e Comercial ...

Por estes números, podemos concluir que as alegações de Albérico Barroso Alves de que ele e seus assessores procuraram canalizar os recursos em cobrança da Petrobrás BR para o Banco do Brasil, em detrimento da rede bancária privada, não têm sentido. Aliás, apenas para esclarecer, vamos relembrar:

Em 17.10.88, o Diretor Financeiro da BR, Geraldo Nóbrega, enviou circular ao Presidente da Empresa, informando que havia atendido suas orientações no sentido de examinar com atenção especial o relacionamento com o Banco do Brasil, que considerou modesto em comparação com outros congêneres. Na circular, comunicou que visitara, nos dias 13 e 14 de outubro, a Gerência de Produtos Financeiros e Serviços Bancários — GEBAN — do Banco do Brasil, acompanhado "do então Gerente de Operações Financeiras", no caso Volmer F. de Toledo. Ocorre que, ao utilizar a palavra "então", deduz-se que o Diretor já estava decidido a demitir Volmer, ou então que o relatório foi escrito depois e ocorrido o escândalo, e datado com data retroativa, pois Volmer só foi exonerado no dia 08.11.88. Das duas uma — no dia 17.10.88, quando teoricamente foi escrito o relatório a Albérico, o Gerente não havia sido substituído, ainda, mas Nóbrega já se referia a ele como o "então" gerente; a conclusão mais lógica indica que o relatório foi escrito após a demissão de Volmer, ou seja, depois do dia 08.11.88, quatro dias após ele ter cumprido, com autorização por escrito, as ordens do General.

CRONOLOGIA DO ESCÂNDALO

Outro assessor de Albérico Barroso Alves, envolvido no escândalo, é Geraldo Magela ... — Quem é o personagem????

Geraldo Magela, Chefe de Gabinete da Presidência da Petrobrás BR, é encarregado, por Albérico Barroso Alves de renegociar a distribuição dos recursos da empresa nos bancos. Segundo denúncias, publicadas pela imprensa, foi dele que o Diretor do Bradesco Elias Nascimento recebeu o pedido de abertura de uma conta bancária no exterior onde seria depositada uma elevada quantia em dólar.

Segundo o ex-Gerente Financeiro da BR, Wolmer Toledo, o General Albérico e seus assessores, Geraldo Nóbrega e Geraldo Magela, determinaram a suspensão da conta movimento do Banespa para abertura de outras no Banco Industrial e Comercial e Banco Mercantil de Descontos. Em documento datado de 18 de novembro, o novo Gerente de Operações Financeiras, Artur Resende Lopes, que assumiu o cargo de Wolmer Toledo, comunicou à Programação Financeira autorização para o depósito de Cz\$ 1 bilhão por apenas um dia no Bradesco. A justificativa usada foi a da necessidade de se pagar compromissos financeiros.

Somente para esclarecer: Geraldo Magela decidia todos os manejos de contas e autorizava também as aplicações financeiras.

AMIGOS, AMIGOS ...

A diretoria do Sindipetro-RJ vem lutando insistentemente para que a Petrobrás tenha autonomia administrativa para escolher seus próprios empregados, negociar salários e gerir seus recursos. Mais do que isso, a diretoria do Sindipetro-RJ vem lutando insistentemente para que o Governo Federal não interfira na administração da empresa e a prova de que nossa vindicação é fundamental é o escândalo da Petrobrás-BR, que envolve milhões de dólares. Se o Presidente da BR fosse um funcionário de carreira, concursado, dificilmente se envolveria em um escândalo desse vulto. Pois só assumiria a função se fosse pessoa da confiança da empresa.

Vamos protestar contra indicações políticas para cargos dentro do Sistema Petrobrás. Vamos protestar contra o escândalo da BR, participando de ato público, logo mais.

Só para registrar: fulano é amigo de fulano, que é amigo de Geraldo Nóbrega, que é amigo de outro Geraldo, o Magela, que é amigo de Albérico, que é amigo ... Com amigos como estes, a Petrobrás não precisa de inimigos ... Vamos exigir profissionais dentro do sistema Petrobrás e por fim ao tráfico de influências. Esta luta também é nossa, da categoria, do Sindipetro-RJ da Petrobrás e de todo o povo brasileiro ... O Petróleo é nosso! A Petrobrás é nossa! Os amigos são deles.

TELEX A SARNEY, COMISSÃO DE SINDICÂNCIA E ARMANDO GUEDES

Os 17 sindicatos que congregam todos os petroleiros do Brasil conscientes de sua responsabilidade quanto à Petrobrás e o monopólio estatal do petróleo, fazem sentir a V. Excia. a absoluta incompatibilidade moral do diretor ALBÉRICO BARROSO na empresa. Qualquer complacência ou dilata no cumprimento desse dever leva V. Excia e seu governo à condenação

pública nacional pela tolerância injustificável com atos de corrupção. Entendemos também que o atual presidente da empresa, Sr. Armando Guedes Coelho, não pode sofrer qualquer espécie de represália por ter cumprido com serenidade e firmeza o seu dever de zelar pelo bom nome da Petrobrás.

NOTA OFICIAL

Os 17 sindicatos que congregam todos os trabalhadores petroleiros do país tornaram público o seu repúdio e o seu protesto contra mais uma maquinação para denegrir a imagem da Petrobrás na tentativa de destruir o monopólio estatal do petróleo.

Ao assumir uma das mais importantes diretorias da empresa por nomeação direta do Presidente da República o general Albérico Barroso, compadre do chefe do governo, declarou em seu discurso de posse que tinha uma missão a cumprir na Petrobrás, missão que lhe fora delegada pelo Sr. José Sarney. Com a revelação pública de negócios escusos realizados na Petrobrás Distribuidora (BR) envolvendo comprovadamente assessores diretos do general Albérico Barroso ao qual é subordinada a BR, está se revelando claramente a natureza da missão que lhe foi reservada pelo chefe do governo: desmoralizar a empresa para facilitar o seu fechamento.

As sindicâncias abertas na Petrobrás, instauradas por deter-

minação de seu presidente e da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados presidida pelo parlamentar Fernando Gasparian resgatam a imagem da Petrobrás indicando claramente que os autores das negociatas bancárias agiram à revelia da presidência e demais diretores da empresa. Punir apenas assessores do diretor Albérico Barroso é tentar enganar a opinião pública. O presidente da república está no indeclinável dever de demitir quem, sem nenhuma credencial para o exercício do cargo e só por motivo de amizade pessoal, ele impôs à Petrobrás. Os petroleiros exigem do presidente José Sarney esse ato de inequívoca moralização do trato da coisa pública.

Ao presidente da Petrobrás e seu empregado há 24 anos, Sr. Armando Guedes Coelho, emprestamos a nossa solidariedade pela sua postura diante do fato, não consentindo no desprestígio de uma instituição que é o patrimônio do povo brasileiro.

ATO PÚBLICO

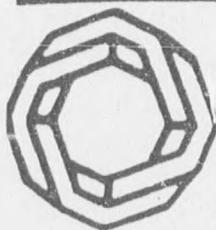
- pela demissão do General Albérico Barroso Alves e punição de todos os responsáveis pelo escândalo.
- pela implantação imediata do turno de seis horas

Local: em frente a Imbetiba
Hora: 13:00h

Local: em frente ao Edise
Hora: 12:30h e 17:00 h

SINDIPETRO-RJ

Av. Presidente Vargas, 502 - 20º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 233-4794
Delegacia Sindical de Macaé: Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 257 - Centro - Macaé - RJ - Tel. 62-2275
Delegacia Sindical de Campos: Rua Lacerda Sobrinho, 127 - Sobreloja - Centro - Campos - RJ - CEP 28100



AEPET defende demissão dos envolvidos no caso BR

A diretoria da AEPET convocou a imprensa na última quarta-feira, dia 14, para defender a imediata demissão do Diretor da Petrobrás e Presidente da Petrobrás Distribuidora — BR — Albérico Barroso Alves e de seus auxiliares na subsidiária da Companhia, Geraldo Magela (assistente-chefe) e Geraldo Nóbrega (diretor financeiro), acusados de praticarem extorsões contra bancos que movimentam contas da BR no Rio de Janeiro. "Estamos acionando todas as forças políticas e fazendo um apelo ao Presidente José Sarney para que demita o general e seus assessores por estarem maculando a imagem de seriedade construída pela Petrobrás ao longo de seus 35 anos de existência", afirmou o presidente da AEPET, Antonio Maciel Neto.

Segundo Maciel, as informações levadas ao conhecimento da opinião pública até o momento sobre as irregularidades ocorridas na BR são suficientes para justificar o afastamento do general Barroso e daqueles que ele nomeou, sem concurso público, para exercerem cargos de sua confiança. Os diretores da AEPET estão certos de que a posição da entidade reflete a vontade da maioria esmagadora de seus 4.500 associados em todo o País. Prova disso é que nos últimos dias foram inúmeras as manifestações de protesto contra a permanência do Diretor Barroso recebidas pela AEPET por parte de seus sócios.

O sentimento dominante entre os empresários é de que a imagem da empresa está sendo desgastada perante a sociedade por indivíduos que passaram a representá-la há apenas três meses sem cumprirem requisitos obrigatórios para o ingresso na estatal: a realização de concurso público e a apresentação de ficha de antecedentes. O envolvimento de Geraldo Magela com os mais diversos tipos de irregularidades — sonegação de impostos, contrabando de automóveis e até ações de despejo — é público e notório com registros na imprensa.

Durante a entrevista Maciel fez questão, porém, de destacar que o pedido de demissão do general Barroso por parte da AEPET não está vinculado a qualquer preconceito pelo fato de ele ser um militar do Exército. "Muitos militares ocuparam ou continuam respondendo por cargos de chefia na Petrobrás sem que isso tenha merecido o protesto da AEPET", afirmou. Da mesma forma, disse, a posição da entidade não está apoiada em qualquer sentimento de corporativismo.

Prova disso, acrescentou, foi o relacionamento harmônico entre o ex-Presidente Hélio Beltrão e os empregados da Companhia. Beltrão, apesar de não se originar dos quadros da Petrobrás, comportou-se como um dirigente comprometido com os interesses da empresa e do País.

"O que não podemos admitir é que apenas pelo fato de ser compadre do Presidente José Sarney o Diretor Barroso assuma uma área técnica e de muita responsabilidade e, que em poucos meses, comece a agredir a imagem da Petrobrás e dos seus empregados. Maciel lembrou, ainda, que da mesma forma como os sócios da AEPET têm-se manifestado a favor da apuração do escândalo da BR e pela punição exemplar dos envolvidos o Grupo 1 da Petrobrás (que reúne superintendentes e chefe de serviço) formalizou um protesto contra as irregularidades cometidas na subsidiária da Companhia divulgado perante cerca de 600 pessoas no auditório do EDISE pelo almirante de esquadra Paulo Bonoso, superintendente do departamento de transporte da Petrobrás.

PUNIÇÃO

"Lugar de corrupto é na cadeia". A frase, dita por Maciel aos jornalistas, resume o pensamento da AEPET sobre o episódio na Petrobrás Distribuidora. Em outras palavras, não basta demitir os envolvidos, mas também puni-los conforme prevê o Código Penal. O mesmo tratamento que é dado ao ladrão de galinha deve ser aplicado aos crimes de colarinho branco, disse Maciel. A AEPET está apoiando a intenção de alguns deputados federais de se formar uma Comissão Parlamentar de Inquérito — CPI — para apurar as denúncias envolvendo empregados da Petrobrás Distribuidora.

Maciel lembrou que o Diretor Barroso tentou, em vão, inverter as acusações que foram formuladas pelos banqueiros ao Presidente da Petrobrás, Armando Guedes, alegando que ao assumir a presidência da BR constatou que as irregularidades eram anteriores à sua administração. "O argumento de que ele tentou transferir todas as contas da Petrobrás Distribuidora para o Banco do Brasil com o objetivo de evitar extorsões tem charme mas não convence, disse Maciel aos jornalistas. No seu entender inúmeros documentos — como a carta do então gerente de operações financeiras

Volmer Tolêdo ao diretor Geraldo Nóbrega no dia 4 de novembro — comprovam que os remanejamentos de cobranças bancárias foram feitos por orientação de Geraldo Magela e do Diretor Barroso.

Documentos protocolados na Petrobrás Distribuidora sobre o saldo médio bancário das agências que movimentam contas da empresa evidenciam, ainda, que no período entre setembro e novembro deste ano, justamente durante a administração de Geraldo Nóbrega, Geraldo Magela e do General Barroso, houve um crescimento significativo de depósitos em pequenos bancos privados como Banco Industrial e Comercial (BIC) e o Banco Mercantil de Descontos (BMD).

Maciel disse suspeitar de que as irregularidades praticadas na BR façam parte de um grande mosaico que vem sendo montado desde que a Constituição proibiu os contratos de riscos no Brasil com o objetivo de denegrir a Petrobrás e ferir o monopólio estatal do pe-

trôleo. "Existem interesses de médio e longo prazos com o propósito de desmoralizar a Companhia", sentenciou.

ARMANDO GUEDES

Indagado pelos jornalistas a respeito de qual seria a posição da AEPET em relação ao presidente da Petrobrás, Armando Guedes, Maciel disse que a linha de atuação da entidade evitava tratar de nomes e preferia falar de teses e de atitudes. No caso de Armando Guedes disse que a entidade apóia a maneira como ele vem tratando o assunto e torná-lo público. Afirmou também que há 25 anos na Companhia, tendo ocupado cargos sensíveis nas áreas comercial e industrial, Armando Guedes nunca deixou suspeitas de má conduta na sua administração.

AEPET exige que diretor esclareça denúncia de propina

A AEPET está disposta a entrar na Justiça com uma queixa crime contra o Diretor Albérico Barroso Alves em função de sua declaração a respeito da prática usual de propinas dentro da Petrobrás perante a Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados nesta semana. O general Barroso disse aos parlamentares que "dar propina na Petrobrás é normal". A declaração, segundo o presidente da AEPET, Antonio

Maciel Neto, caracteriza-se como calúnia e infâmia contra os empregados da Companhia.

Maciel desafiou o general Barroso a apresentar provas de corrupção na Petrobrás, advertindo aos jornalistas que a AEPET se posicionará sempre pela apuração de qualquer denúncia e pela punição dos envolvidos. "Estamos exigindo que o general diga onde e de que forma são negociadas propinas dentro da Petrobrás, pois caso

contrário vamos acioná-lo na Justiça".

No entender do presidente da AEPET o Governo deveria valer-se do seu discurso de que é preciso defender a imagem da Petrobrás e que, durante a última greve foi repetido com o objetivo de justificar punições e demissões para, agora, demitir o general Barroso e seus auxiliares em nome da mesma necessidade de preservar a integridade da maior empresa do País.



Assembléia aprova revisão do estatuto

A partir de janeiro de 1989 todos os empregados da Petrobrás com formação de nível superior poderão ingressar na Associação dos Engenheiros da Petrobrás conforme deliberação da Assembléia Geral Extraordinária realizada no último dia 12 de dezembro, no Clube de Engenharia, com o objetivo de fazer uma revisão do estatuto da entidade. "Está consolidada a atuação da AEPET em todo o País", afirmou seu presidente Antonio Maciel Neto.

Com o ingresso dos profis-

sionais de nível superior a entidade passará a ser denominada Associação dos Engenheiros e Profissionais da Petrobrás, preservando a sigla AEPET. Há 20 anos sem sofrer alterações o estatuto da AEPET cria, agora, o Conselho Deliberativo que reunirá seus diretores, os presidentes dos núcleos regionais e os representantes das entidades que mantêm convênio de atuação conjunta com a AEPET. Dessa forma, lembrou Maciel, estamos fortalecendo a democratização da AEPET, facilitando a convoca-

ção de assembleias e regulamentando com mais clareza as eleições da entidade.

A revisão do estatuto foi um dos principais compromissos da atual diretoria da AEPET para 1988 e os resultados da assembleia — que começou às 18 horas de segunda-feira e se estendeu até a madrugada do dia seguinte — irão facilitar as atividades futuras da entidade, como a aprovação de orçamentos, fixação de mensalidades e definição das linhas de atuação política.

FIMM